

PATRIMÓNIO IMATERIAL TRADIÇÕES FESTIVAS

FICHA N.º

1. NOME DA FESTA:

2. LOCAL DE REALIZAÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

3. DATA(S) DE REALIZAÇÃO:

4. RESPONSABILÍVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DA FESTA:

5. PARTICIPANTES NA REALIZAÇÃO DA FESTA:

7. LUGAR(ES) EM QUE SE REALIZA A FESTA:

8. ATIVIDADES RELACIONADAS COM A FESTA:

9. OUTRAS EXPRESSÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL RELACIONADAS COM A FESTA:

10. AMEAÇAS À CONTINUIDADE DA FESTA:

11. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Esta Ficha de Inventário de Património Imaterial destina-se apenas à caracterização das festas tradicionais de uma comunidade. Com frequência, consideram-se como património imaterial as festas de carácter religioso, como as festas patronais de uma comunidade, isto é, as festas em honra do orago ou patrono de uma comunidade, como o Santo António em Lisboa, o S. João no Porto, etc. De entre as festas mais conhecidas das principais religiões contam-se o Natal, próprio da tradição cristã, a Páscoa, comum às tradições judaica e cristã, o Diwali da tradição hindu, ou o Aid al-Kabir e o Aid al-Seghir da tradição islâmica.

No entanto, muitas das festas e rituais realizados tradicionalmente em Portugal podem ser caracterizada pelo seu carácter profano, mesmo quando têm relações evidentes com o calendário festivo religioso. É o caso do Entrudo ou Carnaval que, sendo um dia de folia popular em que não se realizam celebrações religiosas, se realiza no dia imediatamente anterior ao início da Quaresma. Outro exemplo é o “Magusto de S. Martinho”, ocasião de encontro e festa entre familiares e vizinhos caracterizada pelo consumo de castanhas e pela prova do vinho novo.

No preenchimento da Ficha de Inventário de Tradições Festivas, debes começar, por identificar o **nome** pelo qual a festa é conhecida (ex: Festa de Natal, Pão-por-Deus, Festa de S. Pedro, Festa de N. Senhora da Conceição, etc.), assim como o **local** específico em que a mesma é realizada, pois a mesma festa pode ser realizada com carácter muito diferente de comunidade para comunidade. No espaço reservado para a imagem da festa, procura utilizar uma fotografia ou desenho do momento da festa que consideres que melhor a identifica. Por exemplo, que fotografia escolherias para melhor retratar o Natal na

tua comunidade? A montagem do presépio, a ceia da noite de consoada, a missa do galo ou a abertura dos presentes junto à árvore de Natal?

No que respeita à **data** ou datas em que a festa se realiza, debes ter em atenção que a festa pode ser celebrada fora do seu período habitual. Do mesmo modo que se o teu aniversário calha a um dia de semana podes fazer a tua festa de anos ao sábado ou ao domingo para poderes estar com mais amigos e familiares, muitas vezes as comunidades realizam as suas festas no Verão, normalmente em Agosto, quando aí se reúnem de férias todos os vizinhos que estão emigrados ou vivem noutros locais do País.

Deves indicar quem são as pessoas **responsáveis pela organização da festa**, como por exemplo os mordomos, o pároco, o presidente da junta de freguesia, ou outros. Para além de as identificar, debes perceber como essas pessoas repartem entre si as muitas tarefas que implica a realização da festa, quais as razões pelas quais essas pessoas aceitaram assumir essa responsabilidade. É também importante perceberes que tipo de encargo significa para cada pessoa a realização da sua tarefa, por exemplo em tempo de trabalho dispendido.

Seguidamente debes também identificar todas as pessoas e grupos de **participantes na realização da festa**. Deves indicar, por exemplo, se a festa é destinada a gente de toda as idades ou apenas a determinados grupos. Nas aldeias de Trás-os-Montes, até há algumas décadas as “Festas dos Rapazes” eram realizadas apenas pelos rapazes, sob a orientação de um homem mais velho, que faziam diabruras às raparigas. Deves também perceber se a festa atrai só a população local, ou a população de outros concelhos vizinhos ou mesmo de outras regiões.

Para a **descrição da festa** debes ser tão exaustivo quanto possível, tendo em atenção as tradições festivas são frequentemente comple-

xas, e que constituem muitas vezes uma sucessão de muitos acontecimentos interligados entre si, com significado e importância diferentes uns dos outros, realizados por diferentes pessoas e grupos. Como tal, a tua descrição deve começar pela fase de preparação da festa, como por exemplo a nomeação da mordomia ou comissão organizadora da festa (que às vezes ocorre no final da festa do ano anterior!), a angariação de fundos para as despesas a realizar (através de peditórios, leilões, pedidos de apoio a empresas, etc.). Quanto à festa propriamente dita, procura descrever todos os seus componentes e o seu encadeamento ao longo do dia ou dias em que se realiza, tais como o seu anúncio, com lançamento de foguetes ou desfile da banda, a realização das cerimónias religiosas (missa, procissão, bênçãos, etc.), a realização de refeições, provas de força, concursos, leilões, bailes, atuações de grupos de música ou dança, etc. Sempre que necessário, utiliza a Ficha Inventário de Objetos para descrever instrumentos de importância central utilizados na realização das festas, como o cortiço e o serrote utilizados na Serração da Velha, as longas toalhas de linho utilizadas na Festa das Papas em Cabeceiras de Basto, o Forcão utilizado na Capeia Arraiana que se realiza nas povoações do Sabugal por ocasião das festas patronais, e naturalmente, entre os infindáveis exemplos possíveis, as próprias imagens religiosas que são objeto de culto nas festas religiosas por todo o País.

Deves prestar especial atenção à fase de preparação do(s) **lugar(es) em que se realiza a festa** nas suas diversas componentes, tais como o largo da aldeia para o baile e a quermesse, um terreno para o arraial ou a feira, a igreja para as cerimónias religiosas, o coreto para a banda filarmónica, etc. Sempre que necessário, recorre às Fichas de Inventário de Lugares e de Edifícios para complementares a tua descrição.

Deves identificar quais as **atividades relacionadas com a festa** que decorrem paralelamente a esta, incluindo o que se passa nas casas das pessoas que se preparam para a festa, como a realização de limpezas profundas, a renovação da pintura do exterior ou a decoração de certos espaços da casa.

De entre estas atividades, deves desenvolver na secção própria as que consideres como **outras expressões do Património Imaterial relacionadas com a festa**, como por exemplo a confeção de comidas próprias da festa, como as filhózes, as rabanadas e o bacalhau (ou o peru, ou o polvo, consoante as regiões) na noite de Natal, o bolo-rei no Dia de Reis, o folar, as amêndoas e o cabrito na Páscoa, etc. Para além destes “manjares cerimoniais”, podes utilizar esta secção para referir muitas outras expressões, como jogos tradicionais, ou, na Quinta-Feira de Ascensão, data que até há algumas décadas era feriado religioso e considerando popularmente o “dia mais santo” do ano, a ida aos campos para a apanha da “Espiga”, um ritual destinado a propiciar a abundância das colheitas para esse ano.

Sempre que existentes, deves registar na Ficha as **ameaças à continuidade da festa**. Um exemplo destas ameaças é o que tem sucedido em Portugal nas últimas duas décadas, em particular nas vilas e cidades, com a progressiva substituição do “Pão-por-Deus” pelo “Halloween”, esta última importada da cultura norte-americana, mas muito semelhante à tradição nacional. Uma dessas semelhanças é o peditório de guloseimas que as crianças realizam pelas casas da sua comunidade. A outra reside nas expressões que as crianças utilizam. No “Pão-por-Deus”, se não recebem nada, as crianças podem responder com versos como os seguintes: “Esta casa cheira a alho! Aqui mora um espantalho!” ou “Esta casa cheira a unto! Aqui mora algum defunto!”. Pelo contrário, se recebem guloseimas, respondem

com versos como este: “Esta casa cheira a broa! Aqui mora gente boa!”.

A progressiva implantação do Halloween em Portugal constitui um exemplo de ameaça ou risco à continuidade do “Pão-por-Deus” como manifestação do Património Imaterial português, por várias razões. Em primeiro lugar, substituiu os versos tradicionais, manifestações da tradição oral da comunidade, por expressões orais originárias do Inglês (“Doçura ou travessura!” / “Trick or treat!”). Em segundo lugar, introduz neste peditório cerimonial infantil o uso de máscaras e fatos muito semelhantes às usadas no Carnaval, mas que tradicionalmente eram totalmente ausentes do “Pão-por-Deus”. Finalmente, e como bem expressam as alterações do nome da tradição, da forma e conteúdo da tradição oral, e também o tipo de máscaras que passaram a ser utilizadas pelas crianças, a introdução do “Halloween” eliminou por completo as conotações religiosas muito presentes na antiga tradição do “Pão-por-Deus”.

COMPREENDER O CALENDÁRIO FESTIVO DE UMA COMUNIDADE

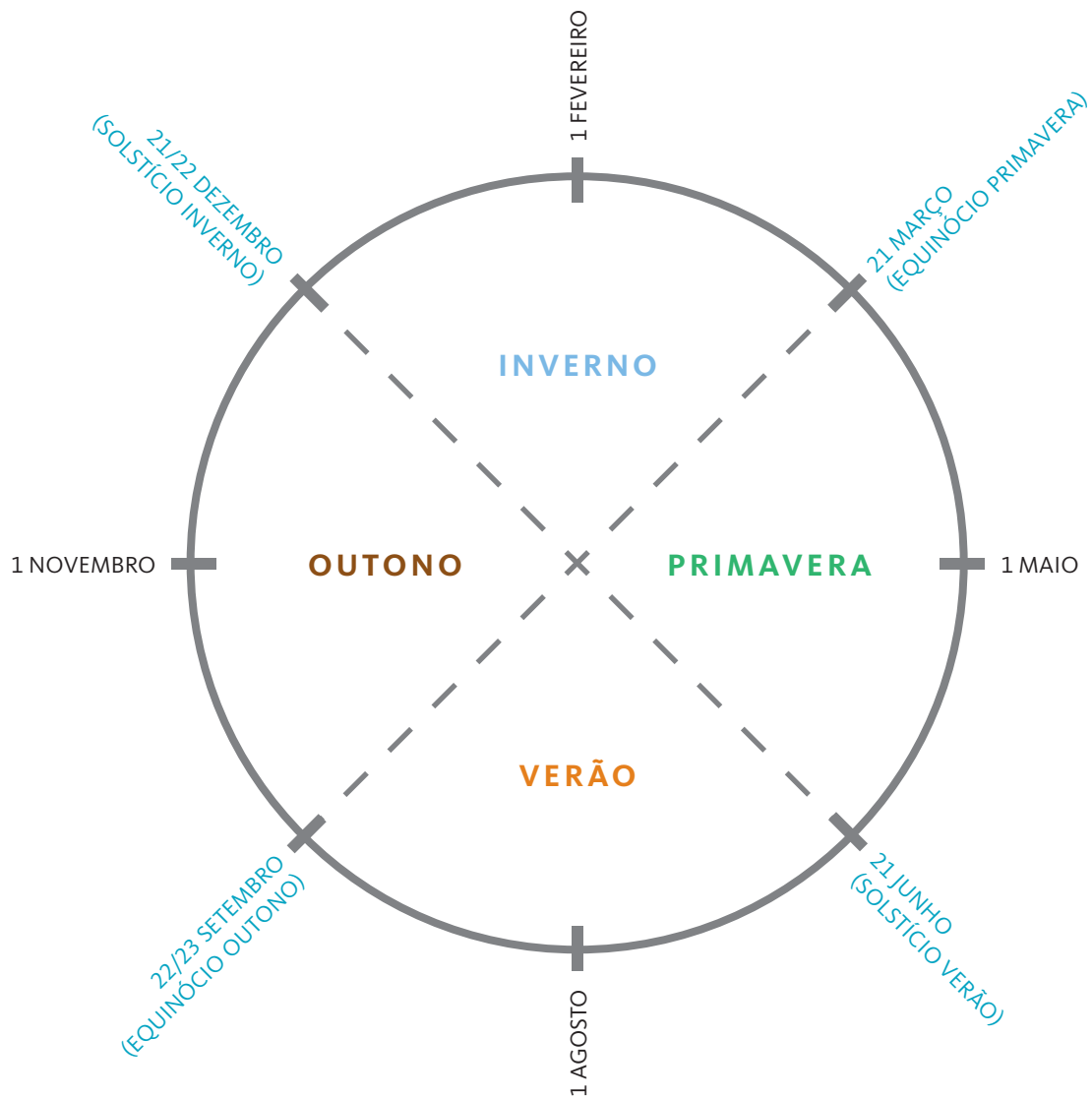
Utiliza o diagrama da página seguinte para elaborares o calendário das **festas cíclicas** da tua comunidade, isto é, as festas que se realizam todos os anos, sempre nas mesmas datas ou nos mesmos períodos. Podes também utilizá-lo para identificar outras festas com periodicidade não anual, com a Festa dos Tabuleiros (em Tomar),

que se realiza apenas de 4 em 4 anos. Podes ainda utilizá-lo para assinalar outros acontecimentos rituais, que ocorrem de forma irregular, como as procissões *ad petendam pluviam*, em que se pede chuva quando acontecem grandes secas.

Depois de preenchido, utiliza o diagrama com as várias festas que se realizam na tua comunidade para descobrires a relação entre cada uma delas e os ciclos da natureza. Já reparaste que o Natal se celebra próximo do Solstício de Inverno, e que os Santos de Junho, sobretudo, o S. João, celebram-se próximo do Solstício de Verão? E sabes que muitas das festas que se realizam no Verão assinalam, ou assinalavam em tempos mais recuados, o fim das colheitas agrícolas, estando, pois, em relação com os ciclos da natureza? Já reparaste como a Páscoa, bem como outras celebrações ligadas ao renascimento da natureza, se celebra sempre próximo do equinócio da Primavera?

E sabes porque razão o dia em que se celebra o Carnaval e a Páscoa mudam de ano para ano? É porque no calendário litúrgico católico, que é calculado simultaneamente com base nos ciclos do sol e da lua, aquelas festas são definidas pela data em que ocorre a última lua nova de Inverno. Ora, como o ciclo lunar (que dura 28 dias) é de duração inferior à de um mês (30 ou 31 dias, com exceção de Fevereiro), e a data do calendário em que ocorre a última lua nova de Inverno varia de ano para ano, também as datas em que se celebram aquelas festas mudam de ano para ano.

CALENDÁRIO FESTIVO



DISTRITO:

CONCELHO:

FREGUESIA

LOCAL:

ELABORADO POR:

DATA:
